

Questões

4ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

41ª questão

Revogação de carta de alforria.	Revogação de carta de alforria Documento legal
---------------------------------	--

Sobre o documento podemos dizer:

Alternativas

- A.** trata da revogação da carta de liberdade – com condição de servir por 20 anos – concedida ao escravo Paulino Crioulo.
- B.** permite verificar que a revogação de liberdade por ingratidão era uma possibilidade legal, amparada pelo Título 63 do Livro IV das Ordenações Filipinas.
- C.** apresenta a carta de alforria como um instrumento utilizado pelo senhor para garantir a o trabalho e fidelidade do escravo ao longo de muitos anos.
- D.** demonstra como a possibilidade da revogação da liberdade tornava a alforria pouco desejada pelos escravos.

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

Revogação de carta de alforria

Documento legal

escravidão século XIX

leis e direitos

Questões

4ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

42ª questão

Texto de autoria de Adriana Romeiro sobre a Guerra dos Emboabas.	Amor à terra? Trecho de artigo de revista
--	---

Alternativas

- A.** a autora discorda das interpretações históricas clássicas que definem a Guerra dos Emboabas como uma revolta nativista, afirmando que não havia no século XVIII um sentimento de nação brasileira.
- B.** segundo a interpretação do IHGB, nas disputas que envolveram paulistas e emboabas, germinava o sentimento nacionalista, sendo possível, portanto, compor uma correspondência histórica entre esse episódio e os movimentos de independência no século seguinte.
- C.** os emboabas, assim denominados de forma pejorativa pelos bandeirantes paulistas, eram um grupo heterogêneo de portugueses e brasileiros de diversas regiões, como a Bahia.
- D.** o debate proposto pela autora busca pensar o episódio dessa guerra a partir de diferentes características a ele atribuídas.

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

Amor à terra?

Trecho de artigo de revista

cultura política

historiografia século XVIII

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

43ª questão

Trecho do Manifesto Republicano de 1870, proclamado durante a fundação do partido Republicano Paulista.	Manifesto Republicano Manifesto político
---	--

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:
Manifesto Republicano

Manifesto político
cultura política século XIX

Alternativas

- A.** o documento demonstra um profundo desejo por reformas políticas e sociais, de modo a alinhar o país à tendência republicana existente na América.
- B.** a América a que o Manifesto Republicano faz referência era composta por repúblicas consolidadas e outras em processo de formação.
- C.** por meio do Manifesto Republicano de 1870, os autores buscavam reformar o Império por vias pacíficas e diplomáticas.
- D.** o Manifesto Republicano de 1870 foi escrito no único país naquele momento, nas Américas, a possuir sistema monárquico.

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

44ª questão

Trecho do livro "Os Errantes do Novo Século" de Duglas Teixeira Monteiro.	Errantes do novo século Trecho de livro
---	---

Trecho do livro "O Messianismo no Brasil" de Maria Isaura Pereira de Queiroz.	Messianismo no Brasil Trecho de livro
---	---

Trecho do livro "O Messianismo no Brasil" de Maria Isaura Pereira de Queiroz.	Messianismo no Brasil Trecho de livro
---	---

Os documentos dizem respeito a eventos relacionados à Guerra do Contestado. Sobre ela, podemos afirmar:

Alternativas

- A.** a organização dos guerreiros revoltosos foi inspirada na lenda de Carlos Magno e seus Doze Pares de França.
- B.** teve caráter religioso e definiu-se pelo fanatismo dos camponeses expulsos das terras onde trabalhavam.
- C.** a guerra resultou dos limites impostos aos mandonismos locais, em consequência do envolvimento dos “coronéis” nas questões dos limites das terras; os sertanejos passaram a perceber de maneira mais clara a violência a que estavam submetidos.
- D.** a questão da terra revertida com a instalação da estrada de ferro aparece como causa secundária que levou a desestabilizações nas vidas dos sertanejos, ao desequilíbrio de relações políticas locais e familiares e, por fim, a um conflito sangrento.

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:
Errantes do novo século

Trecho de livro
século XX
movimentos sociais

Messianismo no Brasil
Trecho de livro
século XX
movimentos sociais
messianismo

Sugestões associadas à questão 44

Sugestões

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

45ª questão



Engenheiro Rudolf Oscar Kesslerling e índio da tribo Caripuna, Amazônia, região do rio Matumpananá, 1912.

Fotografia

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:
Engenheiro Rudolf Oscar Kesslerling e índio da tribo Caripuna, Amazônia, região do rio Matumpananá, 1912.

Fotografia

século XX indígenas
expansão do território

A imagem indica:

Alternativas

- A.** o homem branco está ligado à idéia de civilização e o índio associado à natureza.
- B.** o engenheiro posiciona-se de modo confortável, enquanto o índio parece deslocado dentro de seu próprio ambiente
- C.** a abertura de caminhos de ferro proporcionou o contato com nativos.
- D.** a chegada da estrada de ferro colocou homem branco e índio em situação de igualdade.

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

46ª questão

A Gazeta do Rio de Janeiro começou a circular em 10 de setembro de 1808. Em seu primeiro número, lia-se na primeira folha:



Gazeta do Rio de Janeiro
Jornal impresso

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:
Gazeta do Rio de Janeiro
Jornal impresso
história cultural imprensa
século XIX

A respeito do contexto deste jornal pode-se afirmar:

Alternativas

- A.** tratava-se de um jornal de propaganda política da monarquia dos Bragança.
- B.** tratava-se de mais um ato considerado civilizatório no interior da política de metropolização da cidade do Rio de Janeiro levada a cabo pelo governo do Príncipe Regente D. João.
- C.** era importante receber notícias da guerra que transcorria em solo europeu e desencadeara a transplantação da corte.
- D.** apesar de serem voltadas para uma camada letrada da corte e de outras partes do Brasil, as notícias eram lidas em voz alta em botequins, armazéns e praças, difundindo-se entre as camadas populares.

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

47ª questão

Excertos da Lei nº 601, de 18 de setembro de 1850, conhecida como "Lei de Terras de 1850".

Lei de Terras de 1850

Documento legal

Sobre a Lei de Terras de 1850 podemos afirmar:

Excertos da Lei nº 601, de 18 de setembro de 1850, conhecida como "Lei de Terras de 1850".

Lei de Terras de 1850

Documento legal

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:
Lei de Terras de 1850

Documento legal
século XIX leis e direitos economia

Alternativas

- A.** a questão da terra ganhou outra dimensão no Brasil a partir daquela data, uma vez que o Estado definiu a transferência do seu domínio ao particular, porém foram gerados muitos papéis falsos quanto à posse da terra.
- B.** a legislação da terra foi articulada pela elite do café, pois com ela foi incentivada a vinda de mão de obra estrangeira para substituição do trabalho escravo.
- C.** a Lei de Terras de 1850 solucionou a questão agrária no Brasil, ao facilitar o acesso à posse de terras pelo trabalho.
- D.** até aquela data, a questão da terra ainda não tinha uma legislação específica no Brasil e seu domínio era garantido pelo direito de sesmaria.

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

48ª questão

Eclipse total do sol em 26 de Maio de 1909

— A Legação do Brasil em Londres em 5 de Dezembro de 1908 noticiava a este Ministério que o Real Observatório de Greenwich resolveu enviar à cidade de Sobral, no Estado do Ceará, uma comissão de astrónomos ingleses afim de fazer observações por ocasião do eclipse total do sol em 26 de Maio de 1909. Esta comissão era composta dos Srs. Davidson, do Real Observatório de Greenwich, e do Rev. A. L. Cotes, S. J. de Stourbarn College, de Blandford.

Também para o mesmo fim o Instituto Carnegie envia uma comissão de astrónomos americanos composta dos Srs. Daniel Wain e Andrew Thompson.

Por intermédio deste Ministério foram desde logo tomadas todas as providências a fim de que as duas referidas Comissões trouxessem todas as facilidades de que se podia dispor no Brasil além de auxílio de serviços administrativos, fossem-lhes concedidas facilidades de transporte para o seu material científico e fossem-lhes facilitada a entrada de ferro que se precisava para a cidade de Sobral, para onde seguiriam logo depois de desembarcarem, afim de fazerem início de suas observações.

O Ministério da Agricultura, Indústria e Commercio enviou também uma comissão de técnicos, chefiada pelo Dr. Moraes, Director do Observatorio Nacional.

Eclipse total do sol

Discurso presidencial

Alternativas

- A.** a mensagem presidencial faz referencia à vinda de astrónomos europeus à cidade de Sobral, no Ceará, indicando as medidas tomadas para a recepção e deslocamento desses cientistas.
- B.** o Ministério das Relações Exteriores e da Agricultura, Industria e Commercio lidou com a visita dos cientistas, já que o Brasil não possuía universidades ou um Ministério de Ciência e Tecnologia.
- C.** naquele momento, a cidade de Sobral era a única a possuir um observatório astronômico no Brasil
- D.** Sobral era um local privilegiado para observar o eclipse total do sol e dessa forma comprovar a teoria da relatividade geral de Albert Einstein.

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

49ª questão



Propaganda de eletrodomésticos

Propaganda

Alternativas

- A.** as imagens vinculam o trabalho doméstico e a utilização de eletrodomésticos à figura feminina.
- B.** a propaganda vincula-se ao aumento do consumo de bens industrializados pelas classes médias no Brasil.
- C.** a propaganda propõe que a condição para uma vida familiar feliz estava condicionada ao consumo e à utilização de aparelhos elétricos para tornar o trabalho doméstico mais prático e eficiente.
- D.** a propaganda mostra que os eletrodomésticos davam autonomia para que a mulher se realizasse profissionalmente.

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

50ª questão

A canção Lili Marlene, composta no ano de 1915 por um soldado alemão, foi também sucesso durante a 2ª Guerra. Os documentos trazem a letra da canção, numa tradução literal daquela escrita na Alemanha; e em seguida, a tradução com a qual ela foi cantada pelas tropas da Força Expedicionária Brasileira.

Tradução literal da canção Lili Marlene (Alemanha).	Versão 1 da canção Lili Marlene Letra de música
---	---

Versão cantada pelas tropas da Força Expedicionária Brasileira para a canção "Lili Marlene".	Versão 2 da canção de Lili Marlene Letra de música
--	--

Alternativas

- A.** a versão nacional de Lili Marlene adapta a letra da canção ao contexto brasileiro, trazendo referências aos locais de treinamento e de combate dos pracinhas e fazendo menção a influências culturais estrangeiras e aos valores da luta contra a opressão.
- B.** a música faz referência ao símbolo e grito de guerra do Primeiro Grupo de Aviação de Caça da Força Aérea Brasileira; “Senta a Pua!”.
- C.** a versão brasileira e a canção original falam sobre o amor entre um soldado e sua amada, mas na versão nacional o soldado alemão é tratado como inimigo.
- D.** a parte final da versão brasileira de Lili Marlene, que se refere a “louros da vitória” e “escrever uma página da História”, sustenta-se no fato de que as tropas brasileiras não tiveram baixas durante a Segunda Guerra.

Documentos relacionados

- Para saber mais, veja estes documentos abaixo:
Versão 2 da canção de Lili Marlene
Letra de música
século XX cultura popular
música 2ª Guerra Mundial
- Versão 1 da canção Lili Marlene
Letra de música
século XX cultura popular
música 2ª Guerra Mundial
- Mais sobre Lili Marlene
Sugestões
século XX cultura popular
música 2ª Guerra Mundial

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

51ª questão

O historiador Francisco Adolfo de Varnhagen (1816-1878), em seu Crônica do Descobrimento do Brasil, descreveu não só a importância da Carta do Descobrimento de Pero Vaz de Caminha, que havia localizado na Torre do Tombo em Portugal, como o próprio Caminha no ato de produzir a Carta:

Chronica do descobrimento do Brazil, de autoria do historiador Francisco A. de Varnhagen, retirada do jornal "O Panorama – Jornal Litterario e Instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis", 1840.	Chronica do descobrimento do Brazil Artigo de jornal
---	--

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:
Chronica do descobrimento do Brazil
Artigo de jornal
século XVI historiografia
século XIX
carta de Caminha

Ao ler essa narrativa de Varnhagen, podemos afirmar que:

Alternativas

- A.** o historiador procurou dar um tom romancado ao momento da escrita da Carta, de forma a atrair e cativar seu público leitor.
- B.** ao destacar a importância de Caminha e da Carta do Descobrimento, ele destacava a importância da descoberta que havia feito, do documento mais antigo relativo à existência do Brasil.
- C.** Varnhagen não escreveu como um verdadeiro historiador do século XIX, pois estava romancando e imaginando acontecimentos que não teria como conhecer de fato.
- D.** os acontecimentos da noite em que a carta foi escrita, assim narrados, são verossímeis.

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

52ª questão

Trecho do livro "Apesar de vocês: oposição à ditadura brasileira nos Estados Unidos, 1964-1985" de James Green.	Apesar de vocês Trecho de livro
---	---

Sobre as questões abordadas no texto é possível afirmar:

Alternativas

- A.** a visão do governo norte-americano em relação à ditadura militar brasileira (1964-1985) alterou-se a partir da pressão de ativistas, exilados e grupos da sociedade civil.
- B.** o apoio dos EUA ao golpe de 1964 insere-se na lógica da Guerra Fria e do anticomunismo presentes entre norte-americanos e militares brasileiros.
- C.** a troca de informações entre grupos da sociedade civil no Brasil e dos EUA burlava o controle da censura e contribuía para o questionamento do apoio dado pelo governo americano aos militares no Brasil.
- D.** a prática da tortura no Brasil só foi observada como um fenômeno repulsivo após a descoberta de ações semelhantes durante a Guerra do Vietnã.

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:
Apesar de vocês
Trecho de livro
século XX história política
ditadura militar
América Latina

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

53ª questão

Ainda sobre o tema da questão 52, podemos dizer:

Alternativas

- A.** as ações dos ativistas que denunciavam a tortura no Brasil contribuíram para que se popularizasse nos EUA a noção de direitos humanos.
- B.** as legislações que proibiam ajuda financeira dos EUA a países que desrespeitassem os direitos humanos eram uma forma de pressionar o governo brasileiro e o empresariado, dadas as intensas relações econômicas entre os dois países.
- C.** desde a doutrina Monroe (1823), a América Latina é para os Estados Unidos uma região de interferência política. Exemplos recentes, além do caso brasileiro, foi o apoio aos regimes militares no Chile, Argentina e Uruguai
- D.** os EUA foram os maiores responsáveis tanto pela criação quanto pelo fim da ditadura no Brasil.

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

54ª questão

Sermão de Antônio Vieira, 1633.	Sermão de Vieira
	Sermão

Assinale a alternativa mais pertinente:

Alternativas

- A.** devido à noção da época sobre a indignidade do trabalho, o jesuíta propõe “paciência” aos escravos como forma de iludi-los e, assim, condicioná-los à realização das tarefas nas lavouras.
- B.** Vieira utiliza-se de passagens bíblicas da vida de Cristo para confortar os negros sobre sua condição de escravos.
- C.** a partir da lógica social, política e econômica de seu período, Vieira proporciona aos negros um sentimento de pertencimento ao mundo colonial na medida em que os define como mártires dessa sociedade brasileira.
- D.** ao evocar os episódios bíblicos da Paixão de Cristo e compará-los à situação do negro no Brasil, Vieira legitima o sistema escravocrata vigente na colônia.

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:
Sermão de Vieira
Sermão
século XVII escravidão religião

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

55ª questão

Trecho do prefácio de "Segredos internos: **Segredos internos**
engenhos e escravos na sociedade colonial 1550-1835" de Stuart B. Schwartz. Trecho de livro

Alternativas

- A.** a perspectiva histórica de Schwartz rompe com a dualidade de vítimas e opressores para um estudo da sociedade da grande lavoura, frisando a complexidade existente na relação entre eles.
- B.** a história colonial brasileira está fortemente relacionada a um discurso produzido pelos latifundiários, sendo eles tanto os fornecedores de documentos para esse recontar histórico como o seu personagem central.
- C.** pensar a escravidão como parte de “uma estrutura mais abrangente de relações sociais e econômicas” é uma forma de não correr o risco de privilegiar mais uma vez, agora na figura do escravo, um único caminho para a análise da sociedade colonial.
- D.** o historiador indica que o tipo de documento utilizado determina a interpretação possível sobre o passado.

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

56ª questão

As imagens apresentadas são ex-votos. A primeira, obra do pintor Auguste-Marie Taunay, Ex-voto de Dona Leopoldina, de 1826, mostra D. Pedro sendo salvo da queda de um cavalo por meio de intervenção divina. A segunda imagem, de autor anônimo (1770), mostra um escravo sendo salvo do afogamento, também por meio de intervenção divina. Observe as imagens e assinale a alternativa mais pertinente:



Ex-voto - Taunay
Pintura



Ex-voto - anônimo
Pintura

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

Ex-voto - anônimo

Pintura

século XX. usos e costumes
século XVIII

Ex-voto - Taunay

Pintura

século XIX. século XVIII
usos e costumess

Alternativas

- A.** ex-voto constitui uma forma de “agradecimento” por uma graça alcançada.
- B.** as imagens retratam dois acidentes com desfecho não trágico, um relativo à queda de cavalo de D. Pedro I e outro sobre o afogamento de um escravo.
- C.** as imagens dos ex-votos narram um contato direto e particular entre o fiel e seu santo intercessor.
- D.** os ex-votos desde o século XVIII dizem respeito à uma prática das camadas sociais menos favorecidas.

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

57ª questão

Gaspar Barléu, comentando em 1647 a cidade de Nossa Senhora das Neves, que hoje tem o nome de João Pessoa, Paraíba.	História dos fatos recentemente praticados... Relato de viajante
---	--

De acordo com o documento:

Alternativas

- A.** os habitantes dos povoados, livres ou escravizados, distribuíam-se de forma esparsa pelo território.
- B.** a descrição da técnica construtiva e dos modos de morar na colônia tem por referência a forma de construir e morar na Europa.
- C.** a descrição confirma que no Brasil colonial inexistiam técnicas construtivas.
- D.** o texto associa a beleza dos edifícios ao uso de técnicas e materiais modernos.

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:
História dos fatos recentemente praticados...
Relato de viajante
cultura material
usos e costumes
século XIX

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

58ª questão

Trecho de livro de José Ramos Tinhorão intitulado "As festas do Brasil colonial".	Festas do Brasil Colonial Trecho de livro
---	---

A partir do texto, assinale a resposta mais pertinente:

Alternativas

- A.** as representações européias como as Narrenschiff, trionfi e Charriots foram transpostas para o Brasil colonial.
- B.** carros alegóricos foram introduzidos nas festividades coloniais com o objetivo de exibir o poder religioso ou real à população.
- C.** os eventos públicos na colônia não se limitavam às festividades de caráter religioso.
- D.** as representações barrocas da colônia brasileira transformaram as práticas festivas portuguesas, fundindo encenações religiosas e teatrais.

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:
Festas do Brasil Colonial
Trecho de livro
século XVII
usos e costumes
festas e procissões

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

59ª questão

Em 18 de junho de 1888, Edmund Sturge, secretário da British and Foreign Anti-Slavery Society [sociedade britânica e estrangeira de anti-escravidão] enviou ao abolicionista brasileiro Joaquim Nabuco (1849-1910) a seguinte carta:

Carta de Edmund Sturge, secretário da British and Foreign Anti-Slavery Society [sociedade britânica e estrangeira de anti-escravidão], ao abolicionista brasileiro Joaquim Nabuco.

Carta a Joaquim Nabuco
Carta

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:
Carta a Joaquim Nabuco

Carta
escravidão século XIX
abolicionismo

Alternativas

A. a indenização mencionada no texto procurava compensar os escravos por seus anos de cativoiro.

B. o texto expressa a opinião de grupos monarquistas absolutistas.

C. o autor da carta compara a abolição no Brasil a outros movimentos no mundo.

D. o movimento abolicionista teve participação de ativistas de diferentes setores sociais organizados em associações antiescravistas e contou com intercâmbio de idéias e ações internacionais.

Questões

4ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

60 - Tarefa

Prezados participantes: a quarta tarefa consiste em produzir um jornal! Não um jornal inteiro, mas uma página de rosto feita pelos jovens historiadores participantes da Olimpíada e que chegaram até essa Quarta Fase.

Atenção às nossas instruções para preparar a Gazeta do Jovem Historiador

1. Trata-se de um jornal. Por isso, é preciso usar uma linguagem mais precisa, sintética, de rápida comunicação. O espaço é limitado. Atenção ao número de caracteres para cada notícia.

2. Procurem produzir um texto claro e bem encadeado. Evitem expressões coloquiais e tenham atenção à ortografia e à pontuação. Este jornal será lido por muitos outros participantes da Olimpíada, então, caprichem!

3. As notícias devem estar relacionadas aos títulos, ou seja, os temas já estão pré-estabelecidos. Cabe às equipes decidir o texto, elaborá-lo e apresentá-lo na linguagem de jornal/ gazeta. Do mesmo modo, as legendas devem fazer referência às imagens, e estar relacionadas com a reportagem da qual fazem parte. Em suma: coerência é necessária e desejável.

4. Sobre os títulos das reportagens:

Os títulos oferecidos são iguais para todos e não podem ser trocados. Foram criados por nós não como uma "camisa-de-força", mas para que não houvessem dúvidas na hora de preencher o jornal, sabendo exatamente sobre o que se deve escrever em cada uma das partes do jornal. Assim, o título do jornal é "Gazeta do Jovem Historiador"; o título da Reportagem 1 é "Olimpíada de história muda a rotina de alunos"; o título da Reportagem 2 é "Equipe denuncia problema grave no município e explica suas origens históricas"; o título da Reportagem 3 é "Há décadas atrás era assim... infância e juventude na voz dos mais velhos" e o título da Reportagem 4 "Participantes da Olimpíada apontam qual foi a questão mais difícil de toda a competição".

5. Sobre o conteúdo das reportagens:

Reportagem 1 – "Olimpíada de história muda a rotina de alunos"
Nesta reportagem, os estudantes devem contar o que mudou em sua rotina durante a participação na Olimpíada de História. Podem focar como e quando os membros da equipe se reuniam, onde resolviam as questões, a partir de que computador a enviavam, ou mesmo outros detalhes de sua rotina de trabalho durante as últimas semanas, em relação à escola, aos outros colegas, ao professor orientador. Aproveitem para contar um pouquinho sobre vocês. Esta reportagem é acompanhada por uma imagem e por uma legenda. Veja mais detalhes no item Imagens.

Questões

4ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Reportagem 2 – “Problema grave no município e suas origens”

A reportagem 2 é a mais longa – e de maior fôlego – na Gazeta. Os estudantes devem analisar e escolher um problema enfrentado pela cidade onde se localiza a sua escola. Pode se tratar de um problema urbano, ou social, ou ambiental, ou ainda outro que a equipe achar pertinente. Nesta reportagem, a equipe atua como “repórter-investigador”: escolhe e analisa um problema grave vivido pelo município onde se localiza a história e explica esse problema e suas origens. Ou seja, este problema deve ser descrito e, mais importante, as origens deste problema devem ser investigadas e expostas na reportagem.

Aconselhamos as equipes a basearem a sua reportagem não apenas em suas observações pessoais, mas também em outras fontes de informação, tais como especialistas, e/ou dados estatísticos, e/ou entrevistas com moradores, e/ou outras reportagens já existentes. Esta reportagem é acompanhada por uma imagem e por uma legenda. Veja mais detalhes no item Imagens.

Reportagem 3 – “Há décadas era assim... infância e juventude na voz dos mais velhos”

Esta reportagem retoma um trabalho já realizado pelas equipes que chegaram até essa fase: as entrevistas de história oral que constituíram a Tarefa da Fase 2. Agora é o momento de transformar alguns aspectos daquelas memórias em “reportagem”, com atenção para a linguagem e a concisão. É fundamental identificar o entrevistado e o associar ao que ele disse.

Reportagem 4 – “Participantes da Olimpíada apontam qual foi a questão mais difícil de toda a competição”

Nesta pequena coluna, as equipes vão explicitar, dentre as questões da Olimpíada, qual acharam a questão “mais difícil”. Ou seja, qual questão a equipe achou a mais complexa, a que levou mais tempo para resolver e decidir a resposta entre seus membros, a que demandou um estudo extra? Não vale mencionar as tarefas, que são trabalhosas por natureza. A pergunta refere-se às questões (1 a 9, 11 a 19, 21 a 39, 41 a 59). Além de dizer qual a questão, a equipe deve explicar o porquê.

A epígrafe

No espaço reservado abaixo da página da Gazeta (faixa), a equipe deve colocar uma epígrafe. Ou seja, a equipe deve escolher a citação de algum autor, o trecho de uma letra de música ou de um poema, uma frase que julgue inspiradora, bela, ou que faça pensar. É fundamental indicar quem é o autor/autora da frase.

Equipes: não deixem de enviar a Tarefa. Ela servirá de base para o trabalho que vocês realizarão na Fase 5 e, assim sendo, as equipes que enviarem somente as respostas às questões e deixarem de enviar a Tarefa serão prejudicadas.

Questões

4ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

No site, a equipe preencherá o jornal, de acordo com os limites estipulados abaixo:

Gazeta do Jovem Historiador		setembro, 2010
Reportagem 1 (máximo de 1200 caracteres incluindo os espaços)	Imagem da Reportagem 2 (possui legenda que pode ter até 150 caracteres)	Reportagem 3 (máximo de 900 caracteres incluindo os espaços)
Imagem da Reportagem 1 (possui legenda que pode ter até 150 caracteres)	Reportagem 2 (máximo de 2500 caracteres incluindo os espaços)	Reportagem 4 (máximo de 350 caracteres incluindo os espaços)
Epígrafe (máximo de 400 caracteres incluindo os espaços).		

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Revogação de carta de alforria

Documento legal

Dizemos nos abaixo assinados João Lourenço Dias, e minha mulher D. Joaquina Claudia de São José, que havendo em 15 de julho de 1844, passado carta de liberdade a Paulino Crioulo com a condição de servir-nos por vinte anos, e que dentro deste prazo alguma grave desobediência cometesse contra nós, ficaria de nenhum efeito a mesma carta, sucede que no dia 5 do mesmo mês ele se arrojara armado de ferro a assassinar-me, vibrando golpes de que custosamente me defendia, quando por socorro pranto de outras pessoas, e feito da Providência Divina foi o mesmo embaraçado de tirar me a vida, evadindo-se imediatamente depois.

Por esta causa, por tanta sua ingratidão, revogamos agora, e de efeito revogado temos de hoje para sempre aquela carta de liberdade; pedimos as justiças de S. M. Imperial, que, sendo averbada esta revogação no mesmo Livro de Notas em que tal carta se acha lançada, seja considerada de minha vontade desde de a data desta, sendo esta por nós assinada perante testemunhas, e a nosso rogo escrita por Domingos Jose Alves de Souza. Ponte Nova, 8 de Dezembro de 1848.

(...) tendo os autos provado plenamente tudo quanto alegarão, e á vista da Ordenação do 1º e 4º Título, parágrafo 7º. Julgo justa e bem intentada a presente ação, e os autores desligados dos contratos que com o réu tinha o feito, ficando o mesmo reduzido á cativoeiro perpetuo, como se nunca existisse contrato algum entre ele e seus senhores, e o condeno nos custos. Mariana 19 de Fevereiro de 1852.

Glossário

Ordenações Filipinas As Ordenações Filipinas foram o duradouro código legal português promulgado em 1603 pelo então rei de Portugal Filipe I e ficaram em vigência até 1830, constituindo um instrumento fundamental para a ação do rei, fosse em Portugal, fosse nas terras colonizadas.

Ordenações Filipinas disponíveis em:

<http://www1.ci.uc.pt/ihti/proj/filipinas/ordenacoes.htm>

Para saber mais

Silvia Hunold Lara (org.) Ordenações Filipinas. Livro V.São Paulo: Cia das Letras, 1999.

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Amor à terra?

Trecho de artigo de revista

[Um] tipo de interpretação floresceu em torno do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), preocupado em estudar e valorizar os processos que levaram à independência do país. Ao cunhar a expressão “revoltas nativistas”, aqueles historiadores pretendiam designar os conflitos coloniais marcados por um incipiente sentimento nacionalista. Mas, ao contrário de outros episódios do gênero – como a Revolta de Beckman, a Guerra dos Mascates (...) e a Revolta de Vila Rica –, a Guerra dos Emboabas apresentava uma dificuldade: qual era, afinal, o grupo social imbuído desse caráter autonomista ou nacionalista? Quem seriam os verdadeiros defensores da causa nacional? A questão ainda dividia a historiografia no século XX: de um lado ficaram os partidários dos paulistas; de outro, os dos emboabas.

(...) a Guerra dos Emboabas não foi, de modo algum, uma revolta nativista. Ponto final. Mesmo se restringirmos o conceito de nativismo à acepção corrente no século XVIII, isto é, de sentimento de amor à pátria, ainda assim a palavra não se aplica ao conflito. Nem paulistas nem emboabas pareciam movidos pela afeição à terra. O aprisionamento do conflito nesse rótulo nativista impediu gerações de historiadores de perceberem que, por trás das divergências entre os dois grupos, o que existia na época era uma cultura política peculiar. (...) Uma política herdeira tanto das doutrinas que no século anterior tinham legitimado a insurreição de Portugal contra o domínio espanhol quanto do conturbado processo de negociação entre os descobridores e a Coroa em torno da exploração das riquezas minerais.

(...) Paulistas e emboabas eram todos igualmente forasteiros numa terra recém-descoberta. Juntos formavam uma multidão de 50 mil pessoas que fervilhavam à beira dos rios e caminhos, nos sertões distantes e inóspitos, e disputavam lado a lado as lavras e datas minerais. E ali, em meio a essa “multidão vaga e tumultuária”, no dizer dos contemporâneos, confluiam valores e concepções políticas forjados em experiências históricas muito diferentes”.

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Manifesto Republicano

Manifesto político

As reformas a que aspiramos [nós os republicanos] são complexas e abrangem todo o nosso mecanismo social. Negá-las absolutamente, fora uma obra ímpia, porque se provocaria a resistência. Aprazá-las indefinidamente, fora um artifício grosseiro e perigoso. Fortalecidos, pois, pelo nosso direito e pela nossa consciência, apresentamo-nos perante os nossos concidadãos, arvorando resolutamente a bandeira do partido republicano federativo. Somos da América e queremos ser americanos. A nossa forma de governo é, em sua essência e em sua prática, antinômica e hostil ao direito e aos interesses dos Estados americanos. A permanência dessa forma tem de ser forçosamente, além da origem de opressão no interior, a fonte perpétua da hostilidade e das guerras com os povos que nos rodeiam. Perante a Europa passamos por ser uma democracia monárquica que não inspira simpatia nem provoca adesão. Perante a América passamos por ser uma democracia monarquizada, aonde o instinto e a força do povo não podem preponderar ante o arbítrio e a onipotência do soberano. Em tais condições pode o Brasil considerar-se um país isolado, não só no seio da América, mas no seio do mundo. O nosso esforço dirige-se a suprimir este estado de coisas, pondo-nos em contato fraternal com todos os povos, e em solidariedade democrática com o continente de que fazemos parte.

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Errantes do novo século

Trecho de livro

Em 1908, a Brazil Railway, empresa vinculada ao chamado sindicato Farquhar, obtém a concessão da construção do trecho ferroviário que liga União da Vitória a Marcelino Ramos e, ao mesmo tempo, direitos sobre uma faixa de 15 quilômetros de cada um dos lados do traçado da estrada. Ao edital da Brazil Railway que diz ser 'expressamente proibido invadir ou ocupar os terrenos pertencentes à Companhia de Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande do Sul, situados em ambas as margens do rio do Peixe e em outras localidades...' corresponde a efetiva expulsão de antigos moradores.

(...) Em 1911, a Southern Brazil Lumber and Colonization Co., subsidiária da Brazil Railway, compra 180 mil hectares de terra em área de jurisdição contestada. Affonso de Camargo, chefe da oligarquia paranaense, como advogado da empresa, é intermediário do negócio. A expulsão dos ocupantes, transformados em 'intrusos', é executada e a moderna exploração madeireira instalada arruina os pequenos produtores locais.

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Messianismo no Brasil

Trecho de livro

Os 'soldados de José Maria' estavam organizados em infantaria e cavalaria. No reduto de Santa Maria, por exemplo, havia três mil homens de infantaria armados de facões (que chamavam de 'espada') e de armas diversas; duzentos cavaleiros armados de fuzil; os doze Pares de França e os 'tambores'. Esta força se exibia freqüentemente em desfiles que tomavam um aspecto religioso de procissão, com muitas bandeiras.

Os Doze Pares de França formavam um corpo de elite; eram vinte e quatro cavaleiros melhor armados e montavam cavalos brancos suntuosamente arreados; levavam consigo nos combates um estandarte branco ou de cor, com uma cruz no centro. Destinava-se à luta nobre, que era o entrevero; e, nos ataques, avançavam em primeiro lugar, logo em seguida ao Monge ou às Virgens.

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Sugestões associadas à questão 44

Sugestões

Filme: A guerra dos pelados, de Sylvio Back, 1970.

Link, História do Imperador Carlos Magno:

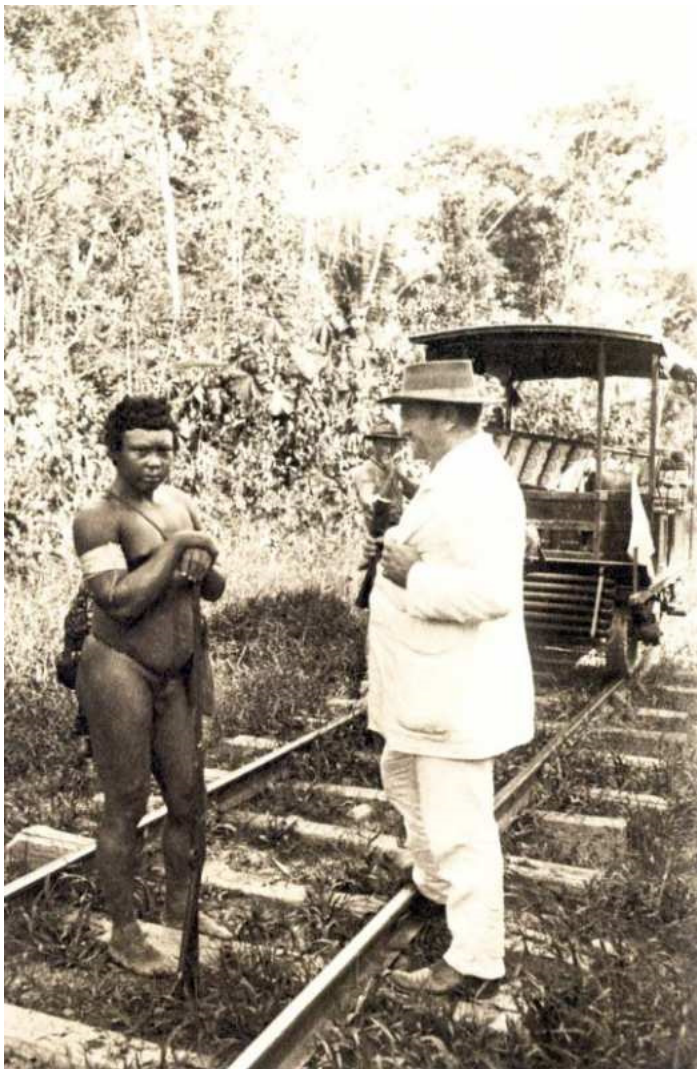
<http://www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br/biblioteca/0045/index.htm>

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Engenheiro Rudolf Oscar Kesslerling e índio da tribo Caripuna, Amazônia, região do rio Matumparaná, 1912.

Fotografia

Documento da 4ª Fase
Ver todos os documentos



Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Lei de Terras de 1850

Documento legal

Dispõe sobre as terras devolutas no Império, e acerca das que são possuídas por título de sesmaria sem preenchimento das condições legais, bem como por simples título de posse mansa e pacífica; e determina que, medidas e demarcadas as primeiras, sejam elas cedidas a título oneroso, assim para empresas particulares, como para o estabelecimento de colônias de nacionais e de estrangeiros, autorizado o Governo a promover a colonização estrangeira na forma que se declara.

D. Pedro II, por Graça de Deus e Unanime Acclamação dos Povos, Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brasil: Fazemos saber a todos os Nossos Subditos, que a Assembléa Geral Decretou, e Nós queremos a Lei seguinte:

(...)

Art. 14. Fica o Governo autorizado a vender as terras devolutas em hasta publica, ou fóra della, como e quando julgar mais conveniente, fazendo previamente medir, dividir, demarcar e descrever a porção das mesmas terras que houver de ser exposta á venda, guardadas as regras seguintes:

§ 1º A medição e divisão serão feitas, quando o permittirem as circumstancias locaes, por linhas que corram de norte ao sul, conforme o verdadeiro meridiano, e por outras que as cortem em angulos rectos, de maneira que formem lotes ou quadrados de 500 braças por lado demarcados convenientemente.

§ 2º Assim esses lotes, como as sobras de terras, em que se não puder verificar a divisão acima indicada, serão vendidos separadamente sobre o preço minimo, fixado antecipadamente e pago á vista, de meio real, um real, real e meio, e dous réis, por braça quadrada, segundo for a qualidade e situação dos mesmos lotes e sobras.

§ 3º A venda fóra da hasta publica será feita pelo preço que se ajustar, nunca abaixo do minimo fixado, segundo a qualidade e situação dos respectivos lotes e sobras, ante o Tribunal do Thesouro Publico, com assistencia do Chefe da Repartição Geral das Terras, na Provincia do Rio de Janeiro, e ante as Thesourarias, com assistencia de um delegado do dito Chefe, e com approvação do respectivo Presidente, nas outras Provincias do Imperio.

Art. 15. Os possuidores de terra de cultura e criação, qualquer que seja o titulo de sua aquisição, terão preferencia na compra das terras devolutas que lhes forem contiguas, comtanto que mostrem pelo estado da sua lavoura ou criação, que tem os meios necessarios para aproveitá-las.

(...)

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Versão 2 da canção de Lili Marlene

Letra de música

Quando certo dia, deixei a minha Terra,
Para, no além mar, tomar parte na guerra
Contra o tedesco combater,
Eu te deixei sem te esquecer,
A ti, Lili Marlene (bis).

No Panamá, mal pude te encontrar,
Pois para a luta, dispus-me a treinar.
Quanta poeira eu encontrei!
De sol a sol eu trabalhei,
Sem ti, Lili Marlene (bis).

Quanta surpresa e quanta alegria,
Tive na Pátria da Democracia.
Mas meu labor continuou,
E teu amor me acompanhou,
A mim, Lili Marlene (bis).

Vamos, Senta a pua! Eis o grito de guerra!
Vamos acabar com a opressão da Terra!
Deixar-te-ei meu bem O.K.,
E não "tou" certo se voltarei,
Adeus, Lili Marlene (bis).

Quando na Itália, pronto pra lutar,
Neve e ração "C" eu tive que enfrentar,
Por toda parte onde eu andei,
Tão "poverina" eu encontrei
A ti, Lili Marlene (bis).

Volto à Pátria, com os louros da Vitória,
Após ter escrito uma página na História.
Por ti a Paz eu conquistei,
E para o lar eu voltarei,
Contigo, Lili Marlene (bis).

Glossário

poverina poverzinha, coitadinha, em italiano.

ração C as refeições dos soldados em guerra eram organizadas e classificadas por letras (B, C, K) e distribuídas de acordo com a posição do soldado no combate. A "ração c", C de Combate, era composta por seis latas. Sendo elas:

Três de alimentos a base de carne e cereais

Três latas com alimentos variados: biscoitos, café ou limonada solúvel, chocolate, cigarros, fósforos e um tablete de Halazone (para purificar a água).

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Gazeta do Rio de Janeiro

Jornal impresso

N.º 1.

GAZETA DO RIO DE JANEIRO.

SABADO 10 DE SETEMBRO DE 1808.

*Dolores sed vim precantur iustitiam,
Rectique cultus peccata releverant.*

HORAT. Ode III. Lib. IV.

Londres 12 de Junho de 1808.

Noticias vindas por via de França.

Amsterdão 30 de Abril.

OS dois Navios Americanos, que ultimamente arribarão ao Texel, não podem descarregar as suas mercadorias, e devem immediatamente fazer-se à vela sob pena de confiscação. Isto tem influido muito nos preços de varios generos, sobre tudo por se terem hontem recebido cartas de França, que dizem, que em virtude de hum Decreto Imperial todos os Navios Americanos serão detidos logo que chegarem a qualquer porto da França.

Noticias vindas por Gottenburgo.

Chegarão-nos esta manhã folhas de Hamburgo, e de Altona até 17 do corrente. Estas ultimas annunciam que os Janizaros em Constantinopla se declararão contra a França, e a favor da Inglaterra; porém que o tumulto se tinha apaziguado. — Hamburgo está tão exaurido pela passagem de tropas que em muitas casas não se acha já hum côdea de pão, nem hum pedaço de carne. Quasi todo o Hannover se acha nesta deploravel situação. — 50000 homens de tropas Francezas, que estão em Italia, tiveram ordem de marchar para Hespanha.

Londres a 16 de Junho.

Extracto de huma Carta escrita a Vossa Magestade.

“ Segundo o que nos disse o Official Hespanhol, que levamos a Lord Gambier, o Povo Hespanhol faz todo o possível para sacudir o jugo Francez. As Provincias de Asturias, Leão, e outras adjacentes armaram Breco homens, em cujo numero se comprehendem varios mil de Tropas regular tanto de pe, como de cavallo. A Corunha declarou-se contra os Francezes, e o Ferrol se teria igualmente sublevado a não ter hum Governador do partido Francez. Os Archêuzos, nos vizinhos de Cadiz, tem pegado em armas, e desues ha já Cádiz, que são pela maior parte Tropas de Linha, e commandados por hum Libal General. Toda esta tempestade se originou de Bonaparte ter declarado a Muni Regente de Hespanha. O espirito de resistencia chegou a Castilha, e não duvido que em pouco seja geral por toda a parte. Espero que nos mandem ao Porto de Gijon, que fica poucas leguas distante de Oviedo, com hum sufficiente quantidade de pólvora, &c. pois do successo de Hespanha depende a sorte de Portugal. A revolta he tão geral, que os habitantes das Cidades guarnecidas por Tropas Francezas tem pela maior parte ido reunir-se nas montanhas com os seus Conciudadãos revoltados. ”

J. de S. J.

Documento da 4ª Fase

Ver todos os documentos

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Eclipse total do sol
Discurso presidencial

Documento da 4ª Fase
Ver todos os documentos

Eclipse total do sol em 28 de Maio de 1919

— A Legação do Brasil em Londres em 5 de Dezembro de 1918 comunicou a este Ministerio que o Real Observatorio de Greenwich resolvera enviar á cidade de Sobral, no Estado do Ceará, uma comissão de astrônomos ingleses afim de fazer observações por ocasião do eclipse total do sol em 28 de Maio de 1919. Esta comissão era composta dos Srs. Davidson, do Real Observatorio de Greenwich, e do Rev. A. L. Cortis S. J. do Stonyhurst College, de Blackburn.

Tambem para o mesmo fim o Instituto Carnegie enviou uma comissão de astrônomos americanos composta dos Srs. Daniel Wise e Andrew Thompson.

Por intermedio deste Ministerio foram desde logo tomadas todas as providencias a fim de que as duas referidas Comissões tivessem todas as facilidades durante a sua estada no Brasil: além de isenção de direitos aduaneiros, foram-lhes concedidas facilidades de transporte para o seu material scientifico e bagagens na estrada de ferro que conduz á cidade de Sobral, para onde seguiram logo depois de desembarcados, afim de darem inicio ás suas observações.

O Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio enviou tambem uma comissão de technicos, chefiada pelo Dr. Morize, Director do Observatorio Nacional.

Para saber mais:
http://astroweb.iag.usp.br/~damini/IYA2009/images/download/sobral_1919.pdf
http://www.mast.br/nav_h05_txt511c.htm

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Propaganda de eletrodomésticos
Propaganda

Documento da 4ª Fase
Ver todos os documentos



Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Versão 1 da canção Lili Marlene

Letra de música

Em frente ao quartel, diante do portão

Um poste com um velho lampião

Está ele ainda lá?

Queremos lá nos reencontrar

Queremos junto à sua ficar

Como outrora, Lili Marlene?

Nossas duas sombras pareciam uma só

E todos percebiam o amor que nos tínhamos

Toda a gente ficava a contemplar

Quando estávamos junto ao lampião

Outrora, Lili Marlene?

Gritou o sentinela para avisar

Tá na hora! um atraso, três dias vai te custar

Já vou, já vou companheiro!

E dissemos adeus, com que gosto eu iria

Com você, Lili Marlene?

O lampião reconhece teus passos

Teu belo caminhar

Ele ilumina tudo na noite

Mas há tempos se esqueceu de mim

E se algo me acontecer...,

Quem vai estar junto ao lampião,

Com você Lili Marlene?

Do alto céu; do fundo da terra,

Surge como em sonho teu rosto amado

Envolto na névoa da noite...

Será que voltarei para nosso lampião...

Como outrora, Lili Marlene?

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Mais sobre Lili Marlene

Sugestões

Indicações de filmes

Documentário Senta a Pua!, de Erik de Castro, 2000.

Documentário A Cobra Fumou, de Vinicius Reis, 2002.

Vídeo

Link para a atriz Marlene Dietrich interpretando a canção Lili Marlene

em alemão: <http://www.youtube.com/watch?v=MO0IUXnAs-U&feature=related>

Canção original em alemão

Nota da Organização da Olimpíada: a letra em alemão foi acrescentada aqui a título de curiosidade. Você não precisa saber alemão para responder a questão.

Vor der Kaserne vor dem grossen Tor

Stand eine Laterne, und steht sie noch davor,

Wollen wir uns da wiedersehen

Bei der Laterne wollen wir stehen,

Wie einst Lili Marleen, wie einst Lili Marleen.

Unsre beide Schatten sahn wie einer aus

Dass wir so lieb uns hatten, das sah man gleich daraus

Und alle Leute solln es sehn,

Wenn wir bei der Laterne stehn,

Wie einst Lili Marleen, wie einst Lili Marleen.

Schon rief der Posten: Sie blasen Zapfenstreich

Es kann drei Tage kosten! Kam'rad, ich komm ja gleich.

Da sagten wir auf Wiedersehn.

Wie gerne wöllt ich mit dir gehn,

Mit dir Lili Marleen, mit dir Lili Marleen.

Deine Schritte kennt sie, deinen schönen Gang,

Alle Abend brennt sie, doch mich vergaß sie lang.

Und sollte mir ein Leid geschehn

Wer wird bei der Laterne stehen?

Mit dir, Lili Marleen.

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Chronica do descobrimento do Brazil

Artigo de jornal

(...)Cedo veio a noite de 22 de Abril de 1500 em que se realizou esse descobrimento, segundo a narração ingênua e circunstanciada, feita a elrei por Pero Vaz de Caminha, que ia por escrивão para a feitoria de Calecut, e que sendo testemunha ocular, tem tambem a seu favor ser esta sua narração uma carta particular a elrei em que até lhe fala de negócios doménsticos. E sendo escripta no mesmo local e occasião em que se passavam os factos, e não depois de decorridos tempos em que algumas miudezas poderiam ter escapado, é de tão ponderosa auctoridade (...) Deste documento de Pero Vaz, já impresso, conserva-se o veneravel original na Torre do Tombo. É o primeiro escripto de Penna portugueza no Novo-mundo, e nesta historia o seguimos por vezes textualmente. (...) – Porem, como iamós dizendo, chegara a noite e corria já quase no fim o quarto de prima: – Pero Vaz na sua camara recostado com o cotovelo no coxim e o rosto na palma da mão, ideava o escrever uma carta a seu rei. Tudo estava em socêgo – só se ouvia o sussurrar da água chapinhando nos costados da capitania – o ranger dos aparelhos nos moitões e quadernaes em virtude do balouçar da nau – o bocejar das vigias nos chapiteus de ré e d’avante que se conservavam sobre rolda – e os passos cadenciados do official de quarto que, andando pela tolda, e pensando na futura sorte daquella navegação, admirava o estrelado firmamento do Novo-mundo, que reflectindo-se no mar deixava a frota entre dois mantos azues recamados de perolas e bordados de lantejoulas. E a briza suave refrescava o ar afogueado pelo ardor do sol durante o dia, e trazia bafagens terrais prenhes de balsâmicos perfumes.

Ver também

Questão 2 e 3 da Primeira Olimpíada Nacional em História do Brasil e a questão 36 da Terceira Fase da Segunda Olimpíada Nacional em História do Brasil.

Materiais adicionais

Link para o texto completo (Panorama, Gutenberg) –

http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/Panorama/1840/N142/N142_master/N142.pdf

Para saber mais sobre Varnhagen: <http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=346>

Arquivo Nacional Torre do Tombo em Portugal:
<http://antt.dgarq.gov.pt/>

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Apesar de vocês

Trecho de livro

A responsabilização moral da política do governo norte-americano também permaneceu no cerne das campanhas que questionavam a cumplicidade de Washington com o regime autoritário. As táticas e estratégias empregadas pelos ativistas que trabalhavam no Brasil para denunciar a repressão e a tortura se expandiram, ajudando a plasmar as reações das pessoas à situação política no Chile. Esses esforços provocaram o início de uma mudança gradual na opinião pública e oficial nos Estados Unidos e proporcionaram a base para campanhas muito mais amplas contra a repressão, a tortura e os desaparecimentos na América Latina após o golpe chileno. Diante de uma Casa Branca hostil, que apoiava abertamente os regimes militares em toda a América Latina durante os anos Nixon-Ford (1969-1976), os ativistas se voltaram para o Congresso, a fim de obter a promulgação de medidas que limitassem o apoio dos Estados Unidos a regimes repressivos no exterior. Entre as vitórias legislativas iniciais estão trechos da Lei de Assistência Externa de 1973 e 1974, que instruíam o presidente a “negar qualquer assistência econômica ou militar ao governo de qualquer país estrangeiro que pratique a internação ou o encarceramento de seus cidadãos por motivos políticos”. Em 1975, a Emenda Harkin à Lei de Assistência Externa deu ao Congresso o poder de estabelecer os limites à ajuda econômica dos Estados Unidos “a qualquer país que se dedique à prática consistente de violações graves de direitos humanos internacionalmente reconhecidos.” No ano seguinte, o Congresso ampliou essa restrição, incluindo nela a ajuda militar. Depois que Jimmy Carter adotou e popularizou os direitos humanos como critério orientador da política externa norte-americana durante a campanha eleitoral de 1976, o que tinha sido anteriormente uma crítica política um tanto isolada feita por esquerdistas e alguns liberais transformou-se de repente em parte do debate nacional sobre os rumos das políticas governamentais no exterior.

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Sermão de Vieira

Sermão

Oh! se a gente preta, tirada das brenhas da sua Etiópia, e passada ao Brasil, conheceria bem quanto deve a Deus e a sua Santíssima Mãe por este que pode parecer desterro, cativoiro e desgraça, e não é senão milagre, e grande milagre? Dizei-me: vossos pais, que nasceram nas trevas da gentildade, e nela vivem e acabam a vida sem lume da fé nem conhecimento de Deus, aonde vão depois da morte? Todos, como credes e confessais, vão ao inferno, e lá estão ardendo e arderão por toda a eternidade.

(...) Em um engenho sois imitadores de Cristo crucificado: Imitatoribus Christi crucifixi – porque padeceis em um modo muito semelhante o que o mesmo Senhor padeceu na sua cruz e em toda a sua paixão. (...) A Paixão de Cristo parte foi de noite sem dormir, parte foi de dia sem descansar, e tais são as vossas noites e os vossos dias. Cristo despido, e vós despidos; Cristo sem comer, e vós famintos; Cristo em tudo maltratado, e vós mal-tratados em tudo. Os ferros, as prisões, os açoites, as chagas, os nomes afrontosos, de tudo isto se compõe a vossa imitação, que, se for acompanhada de paciência, também terá merecimento de martírio. Só lhe faltava a cruz para a inteira e perfeita semelhança o nome de engenho: mas este mesmo lhe deu Cristo, não com outro, senão com o próprio vocábulo. Torcular se chama o vosso engenho, ou a vossa cruz, e a de Cristo, por boca do mesmo Cristo, se chamou também torcular (...) Em todas as invenções e instrumentos de trabalho parece que não achou o Senhor outro que mais parecido fosse com o seu que o vosso. A propriedade e energia desta comparação é porque no instrumento da cruz, e na oficina de toda a Paixão, assim como nas outras em que se espreme o sumo dos frutos, assim foi espremido todo o sangue da humanidade sagrada (...) E se então se queixava o Senhor de padecer só (...) e de não haver nenhum dos gentios que o acompanhasse em suas penas: (...) vede vós quanto estimará agora que os que ontem foram gentios, conformando-se com a vontade de Deus na sua sorte, lhe façam por imitação tão boa companhia!

(...) E como a natureza gerou os pretos da mesma cor da sua fortuna (...) quis Deus que nascessem à fé debaixo do signo da sua Paixão e que ela, assim como lhes havia de ser o exemplo para a paciência, lhes fosse também o alívio para o trabalho. Enfim, que de todos os mistérios da Vida, Morte e Ressurreição de Cristo, os que pertencem por condição aos pretos, e como por herança, são os dolorosos.

Glossário

lume = fogo, luz

torcular = relativo à “tórculo” (engenho de lavar)

(a partir do Vocabulário Português & Latino de Raphael Bluteau (1712-1728) <http://www.ieb.usp.br/online/dicionarios/Bluteau/formBuscaDicionarioPIChave.asp>)

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Segredos internos

Trecho de livro

Os estudos sobre a sociedade da grande lavoura no Brasil foram escritos freqüentemente sob a perspectiva da varanda da casa-grande, pois os proprietários das terras produziram boa parte da documentação, e muitas vezes os próprios historiadores descendiam de famílias de latifundiários. Embora em minha análise os senhores de engenho figurem como elemento importante, suas genealogias e seus feitos não ocupam o papel central, como em geral se faz. Procurei, ao contrário, deslocar o foco de atenção para a formação e interação dos grupos e categorias sociais mais importantes no contexto de um regime colonial produtor de um gênero para o mercado internacional. Obviamente, um estudo da sociedade da grande lavoura no Brasil é, por definição, um estudo da escravidão, e o leitor concluirá que a profusão de trabalhos sobre o escravismo nas Américas forneceu-me subsídios e estímulos para as pesquisas e as conclusões. Aspectos da vida escrava – condições físicas, família, demografia, cultura, resistência – aparecem copiosamente nas páginas desta obra, não obstante ela não trate da escravidão per se, e sim da relação entre a produção do engenho e a entre a sociedade escravocrata e a sociedade como um todo. Ou seja, a escravidão é vista aqui como parte de uma estrutura mais abrangente de relações sociais e econômicas

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Ex-voto - anônimo
Pintura



Mercê que fez N. S. da Conceição, a Antonio escravo do Mestre de Campo Henrique Martins, que querendo atravessar este rio na ponte [...] para outra banda sem saber nadar, cahio [caiu] no fundão, e a correnteza d'agua o levou por baixo da ponte até quase a olaria do Capitão João de Andrade, e clamando por esta Senhora da mesma olaria lhe acudiram e o salvaram, ficando livre de morrer afogado. em dias de Agosto de 1770.

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Ex-voto - Taunay
Pintura



Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

História dos fatos recentemente praticados...

Relato de viajante

Os habitantes ou são livres, como os portugueses, holandeses e europeus em geral e até mesmo os brasileiros indígenas; os escravos, os quais são ou índios, ou negros comprados já no reino de Angola, já no Cabo Verde e levados para lá. Moram em povoados, cujas casas não são pegadas umas às outras, qual, entre nós se usa, mas esparsas, seja por medo de se alastrarem incêndios, seja por imperícia de edificarem. Empregam pedras e telhas, mas não ferro. Quando vão construir uma casa, levantam primeiro os esteios e escoras, estendem sobre eles um ripado sobre o qual armam o telhado, coberto de telhas ou de folhas de coqueiro. Vivem nessas habitações. O andar térreo serve-lhes de armazém e dispensa. As paredes laterais são formadas de varas rebocadas, sem capricho, nem elegância. A cidade propriamente contém alguns edifícios bonitos, feitos de pedra, cujos cantos e janelas são de mármore branco, sendo o resto das paredes de alvenaria.

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Festas do Brasil Colonial

Trecho de livro

Embora destinada a coexistir com os primitivos modelos festivos de espírito medieval – os cavaleirescos alardes, encamisadas, cavalhadas, touradas, jogos de argolinhas, as populares procissões do gênero Corpus Christ e passeatas de Reis do Congo negros –, a associação dos interesses real e religioso iria lançar no século XVIII uma moderna forma de evento público que valia por uma encenação espetacular de poder: o desfile sobre rodas de alegorias barrocas.

Requisitada forma final da velha tradição européia dos ruidosos corsos, envolvendo enredos montados cenograficamente sobre carroças (às vezes com formato de navios, como na tradição alemã dos Narrenschiff, a nave dos loucos), e já conhecidos desde o século XV com os Charriots das companhias burlescas na França, os trionfi na Itália e os pageants na Inglaterra, os desfiles barrocos da colônia brasileira vinham, na verdade, transformar em espetáculo oficial as antigas criações portuguesas chamadas de “invenções”.

O uso de carros alegóricos era, de fato, um antigo recurso de levar à rua as mais variadas encenações de caráter religioso (...) ou meramente teatral (...). No caso, porém desfiles triunfais do Brasil colônia – principalmente nas Minas Gerais, resplendentes de ouro no século XVIII –, o que iria consumir-se seria a fusão dessas duas possibilidades, ao usar-se a exuberância barroca para a ostentação simbólico-espetacular do poder religioso ou real perante os olhos do público.

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Carta a Joaquim Nabuco

Carta

Caro Sr. Nabuco:

Devo agradecer-lhe muito pela sua carta do dia 8 que, confirmando os telegramas publicados nos nossos jornais, foi seguida por sua carta da semana passada ao Sr. Allen.

Seguramente houve uma consumação repentina e gloriosa do seu trabalho, ao qual você dedicou com perseverança muito tempo. Num ponto, ela supera a emancipação dos escravos das Índias Ocidentais Britânicas ao ignorar completamente a questão da indenização, como também ocorreu com Cuba, em 1883. Lembro-me de que a indenização sofreu forte oposição de um amplo setor do partido antiescravista, e o seu efeito logo mostrou que, neste ponto, houve um erro desastroso da medida. O dinheiro foi recebido por comerciantes em Londres, que detinham sob hipoteca a maioria das propriedades açucareiras; e, tendo recebido o total da quantia que lhes cabia, referente aos seus débitos, se recusaram a investir no cultivo da colheita seguinte. A consequência foi a interrupção geral do cultivo do açúcar, e, acompanhando-a, houve uma ampla desmoralização do hábito industrial do negro pela absoluta falta de emprego. Desde então, a estrutura industrial da Jamaica e das outras Ilhas das Índias Ocidentais não foi restaurada.

Daqui a algum tempo, você não poderia escrever uma história do abolicionismo no Brasil? Ele é um exemplo para o mundo e não deve ser perdido.

Agora temos que agradecer pela extinção tanto do comércio de escravos quanto da escravidão em todo o mundo ocidental (...).

É gratificante saber pela sua carta que a princesa imperial adquiriu um interesse notável pela questão, pois, quando fizemos uma entrevista com seu pai, muitos anos atrás, o assunto da emancipação parecia não lhe agradar.

Respeitosamente,
Edmund Sturge